
COMO PAGAM AS EMPRESAS

ESTUDO DE COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO
2007-2018

SUMÁRIO EXECUTIVO

DEZEMBRO 2018 | 4ª EDIÇÃO



Portugal é o país com a taxa de cumprimento dos prazos de pagamento mais baixa no ranking de 32 países analisados.

O cumprimento rigoroso dos prazos de pagamento acordados entre empresas é essencial para consolidar o seu equilíbrio financeiro e crescimento, bem como a confiança de gestores e empresários no momento da tomada de decisões de crédito comercial, contribuindo para o fortalecimento da economia nacional.

Ciente desta realidade pelo conhecimento que tem do tecido empresarial português e do contributo que dele pode resultar para o desenvolvimento económico, a Informa D&B aprofunda as suas análises sobre este tema, no sentido de melhorar a cultura de pagamentos observada no nosso país e de fornecer aos agentes empresariais conhecimentos que sustentem a solidez dos seus negócios.

Como parte deste trabalho, produz o estudo “Como pagam as empresas”, que nesta sua 4.^a edição analisa a evolução dos comportamentos de pagamento das empresas nacionais, tendo como ponto de partida o Índice de Pagamentos, ou Paydex®. Este indicador desenvolvido pela Dun & Bradstreet, onde a Informa D&B participa com informação sobre Portugal, tem por base as experiências reais de pagamentos entre as empresas e apresenta dados sobre a performance histórica de cumprimento de prazos de pagamentos a fornecedores, face aos prazos acordados.

CUMPRIMENTO DE PRAZOS REGISTA NOVA DESCIDA

Em agosto de 2018, apenas 14,7% das empresas cumpriam as datas de pagamento acordadas, registando o pior valor desde 2007, uma tendência de queda que tem vindo a observar-se desde setembro de 2017 (-3,5pp) e que se manifesta de forma transversal a entidades de todas as dimensões, setores de atividade e regiões do país. No entanto, há a salientar que o atraso médio de pagamento se situa nos 26 dias, valor que não tem assinalado grande variação ao longo dos últimos 12 meses, demonstrando que 82,2% das empresas cumprem os prazos ou pagam com atrasos até 30 dias, ape-

nas. Este indicador teve uma evolução muito favorável (+15,2pp) desde 2007, quando apenas 67% das empresas pagavam nos prazos ou com atrasos até 30 dias.

Em termos evolutivos, o cumprimento de prazos dentro das datas estipuladas registou uma diminuição entre 2007 e 2017, apresentando uma quebra mais acentuada entre 2009 e 2013, período que coincidiu com o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) e com a introdução da Diretiva Europeia de Pagamentos. Em 2017 verificou-se uma nova deterioração nos valores para este indicador.

Outra nota positiva a destacar é a diminuição dos atrasos de pagamento a mais de 90 dias, durante a última década, de 9,4% em 2007, para 7,5% em 2017. No entanto, este valor ainda se situa muito acima da média europeia (3,7%).

PORTUGAL LONGE DA MÉDIA EUROPEIA

Estes dados colocam Portugal em último lugar entre os 32 países que integram o ranking D&B, com a mais baixa taxa de empresas cumpridoras das datas de pagamento acordadas (16,1% em 2017). Esta é uma das conclusões do estudo “Payment Study 2018” elaborado pela CRIBIS D&B (membro da rede global da Dun & Bradstreet), que contou com a colaboração da Informa D&B na informação relativa a Portugal.

Encontramo-nos, assim, ainda muito longe da média europeia (41,7%) e da performance de países como a Dinamarca (que lidera a lista com 88,4%, segundo dados de 2017), seguida da Polónia (75,5%) e da Rússia (70,9%). Nem mesmo o incremento das relações comerciais com os nossos principais parceiros internacionais — Alemanha, Espanha, França, Estados Unidos e Reino Unido, que concentram 60% das nossas exportações — consegue influenciar a melhoria dos comportamentos de pagamento das empresas em Portugal. Em todos estes países se observam altas taxas de cumprimento de prazos, com a Alemanha (66%) e a Espanha (56,5%) a liderarem a tabela.

Há uma assimetria entre escalões de dimensão, no que toca ao cumprimento de datas de pagamento: 17,5% das microempresas respeitam os prazos, enquanto apenas 4% das grandes empresas o fazem.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SÃO MAIS CUMPRIDORAS

A dimensão das empresas revelou-se como um dos fatores que mais influencia o cumprimento das datas de pagamento acordadas. Assim, as micro e pequenas empresas revelam-se as mais cumpridoras (com 17,5% e 14,8%, respetivamente), enquanto as grandes empresas são as que menos respeitam as datas acordadas (4%), concentrando também 90% dos casos no escalão de atrasos a 30 dias. Estas contam também com prazos de pagamento mais curtos (menos 48 dias, em média, do que as microempresas, segundo dados de 2016). As microempresas são o escalão de dimensão que apresenta o maior intervalo temporal entre ambas as datas (12 dias), o que pode indiciar uma situação de pressão acrescida na tesouraria.

A liquidez é, aliás, um dos indicadores em que o incumprimento se reflete de forma mais negativa na vida das empresas. Apenas 13,7% de entidades com menor liquidez pagam nos prazos acordados, valor que contrasta com os 21,2% daquelas que apresentam maior liquidez. A taxa de pagamentos superiores a 90 dias também é significativamente mais alta entre empresas com menor liquidez (8,3%).

Fatores como a localização e setor de atividade também influenciam o rigor do cumprimento de pagamento. Tal como acontece em países como Espanha ou Itália, o cumprimento das datas acordadas melhora de sul para norte, sendo que as regiões Centro (com 16,2% das empresas a pagarem atempadamente) e Norte (com 15,6%) são as mais cumpridoras, tendo também a menor percentagem de entidades a pagarem com atrasos superiores a 90 dias.

Os baixos níveis de cumprimento são igual-

mente transversais a todos os setores, com mais de $\frac{3}{4}$ das empresas a não cumprirem o acordado. As empresas de Alojamento e restauração e Transportes destacam-se pela negativa, apresentando níveis de cumprimento das datas de pagamento abaixo dos 10%. Em comum, todos os setores concentram mais de metade das suas empresas no escalão de atrasos até 30 dias.

O agravamento dos comportamentos de pagamento comporta ainda outras consequências negativas para as empresas, que se manifestam em indicadores como a litigância e o risco de *failure*. As entidades que pagam com maior atraso relativamente às datas acordadas, revelam também maior litigância: 62% daquelas que demoram mais de 90 dias a pagar têm mais ações judiciais a decorrer (uma média 6,8 ações). Há ainda uma relação direta entre o risco de *failure* e o incumprimento de prazos. Quase um quarto das empresas que pagam depois dos 90 dias apresentam risco elevado de cessar atividade, enquanto 75% das entidades cumpridoras têm risco mínimo.

O crescimento das empresas, a construção de um ecossistema empresarial saudável e a promoção da confiança entre os agentes das relações comerciais só serão possíveis com uma mudança na cultura de pagamento observada atualmente em Portugal. Medidas como uma maior sensibilização para o cumprimento escrupuloso dos prazos acordados e a aplicação mais eficaz da diretiva europeia a este respeito, em vigor desde 2013, são essenciais nesse processo.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B; "Payment Study 2017" elaborado pela CRIBIS D&B (colaboração da Informa D&B para Portugal). **Período de análise:** 2007-2018. **Universo:** Entidades empresariais públicas e privadas em cada ano com índice de pagamentos disponível. **Índice de Pagamento ou Paydex®:** Indicador estatístico desenvolvido pela D&B, que permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos acordados com os fornecedores. **Risco de failure:** mede a probabilidade de cada empresa cessar a atividade nos próximos 12 meses com dívidas por liquidar.

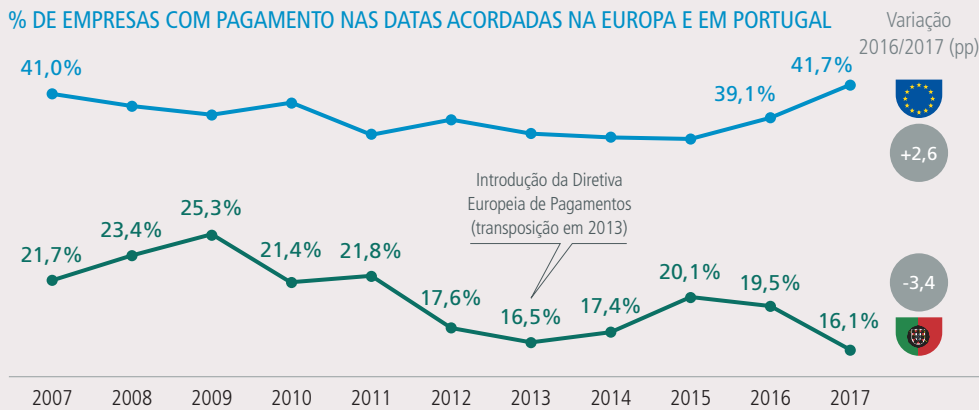
A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.

www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

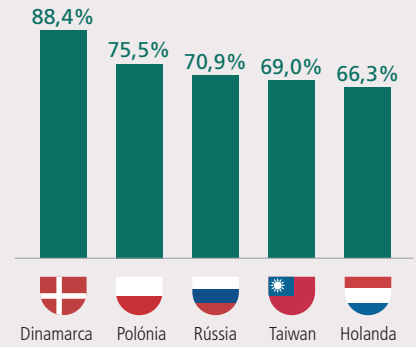
COMO PAGAM AS EMPRESAS

COMO PAGAM AS EMPRESAS EM PORTUGAL E NO MUNDO, 2007-2018

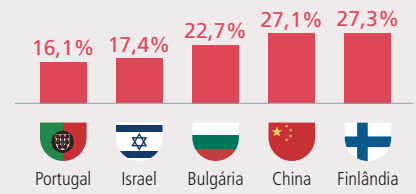


TOP 5 MUNDIAL (EMPRESAS QUE PAGAM NAS DATAS ACORDADAS, 2017)

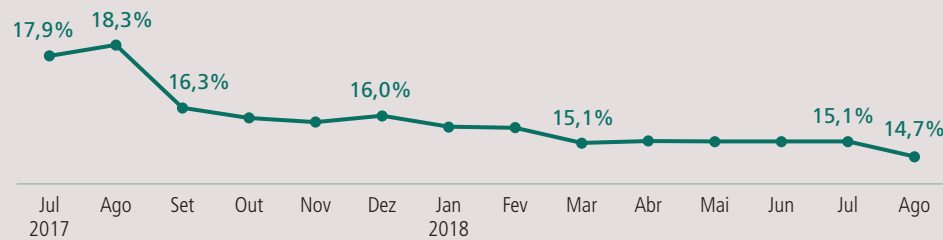
MELHORES PAGADORES



PIORES PAGADORES



% DE EMPRESAS QUE PAGAM NAS DATAS ACORDADAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, EM PORTUGAL

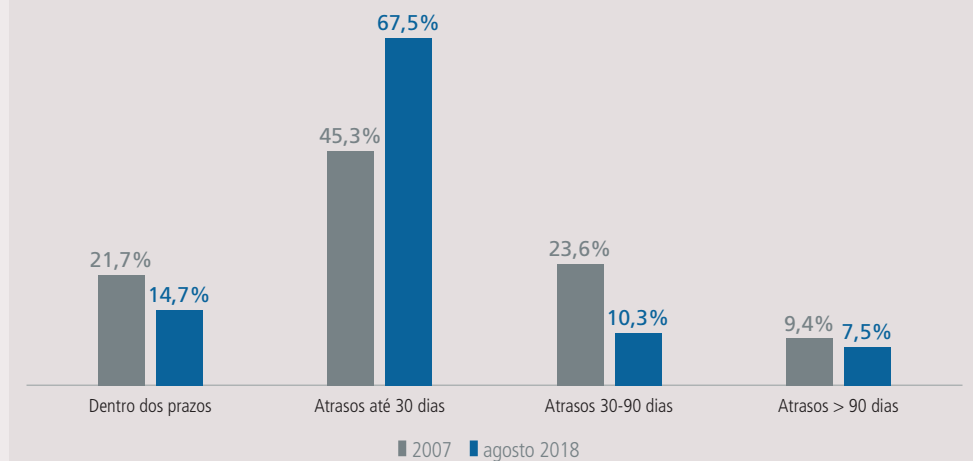


COMO PAGAM AS EMPRESAS EM PORTUGAL

% DE EMPRESAS QUE PAGAM DENTRO DO PRAZO POR DIMENSÃO (AGOSTO 2018)



DISTRIBUIÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO (2007-AGOSTO 2018)



% DE EMPRESAS QUE PAGAM NAS DATAS ACORDADAS POR SETOR DE ATIVIDADE (AGOSTO 2018)

